

Evasão na educação a distância: uma revisão sistemática

Evasión en educación a distancia: una revisión sistemática

Evasion in distance education: a systematic review

Sarah Rachel Gonczarowska Vellozo¹
Raquel dos Santos Canella²
Aurimar Andrade Dias³
Geraldo Sadoyama Leal⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho é mapear os estudos efetuados acerca da evasão na educação a distância, através de uma revisão sistemática, por meio de uma busca por artigos completos indexados, realizada nas bases de dados CAPES e SciELO, com o uso dos descritores: “evasão na EaD”, incluindo estudos publicados no período entre os anos de 2013 a 2018. Foram encontrados 11 artigos por meio de critérios de seleção pré-estabelecidos, os quais subsidiaram a elaboração de uma sinopse de estudos, conteúdo título, ano, base de dados, instrumentos, objetivos e principais conclusões. Com base na análise dos artigos selecionados conclui-se a necessidade de uma mudança na forma e na estrutura do sistema de ensino a distância, abrangendo outros elementos, visando uma maior sintonia entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como a necessidade por melhorias na elaboração do material didático utilizado e maior uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), para promover uma aprendizagem mais autônoma por parte dos alunos. Por fim, este trabalho nos permite afirmar que ainda se fazem necessárias pesquisas futuras que possibilitem alcançar uma maior compreensão sobre os motivos que levam os alunos à evasão na educação a distância.

Palavras-Chave: Educação a distância. Evasão. Revisão sistemática.

Abstract: The aim of this work is to map the studies about the evasion of distance education. There were searched indexed full papers at the data basis of CAPES and SciELO using the keywords “evasion in the Distance Education”. The systematic review included studies published in the period between 2013 and 2018. Eleven articles were found by means of pre-established selection criteria, which had subsidized the elaboration of a study synopsis containing title, year, database, tools, objectives and main conclusions. Based on the analysis of the selected articles it was found the need of a change in the way and structure of the distance education system, covering other elements, viewing at a greater harmony among those involved in the teaching-learning process. It was also identified the need of improvements on the didactic material elaboration and higher use of information and communication technologies (ICT) in order to promote a more independent learning for the students. Finally, this work allows us to state that it is still necessary future researches to reach a wider comprehension of the reasons for students to evade distance education.

Keywords: Distance education. Evasion. Systematic review

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão, Professora da educação básica pela Prefeitura Municipal de Caldas Novas (GO).

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão.

3 Mestrando em Ciências Contábeis (UNB).

4 Doutor em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professor e Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão.

Resumen: *O objetivo de este trabajo es mapear los estudios efectuados acerca de la evasión en la educación a distancia, a través de una revisión sistemática, por medio de una búsqueda de artículos completos indexados, realizada en las bases de datos CAPES y SCIELO, con el uso de los descriptores: “evasión en la EaD”, incluyendo estudios publicados en el periodo entre los años de 2013 a 2018. Fueron encontrados 11 artículos por medio de criterios de selección preestablecidos, los cuales subsidiaron la elaboración de una sinopsis de estudios, conteniendo título, año, base de datos, instrumentos, objetivos y principales conclusiones. Basándose en el análisis de los artículos seleccionados, se concluye la necesidad de una mudanza en la forma y en la estructura del sistema de enseñanza a distancia, abarcando otros elementos, con miras a una mayor sintonía entre los involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje, así como la necesidad de mejoras en la elaboración del material didáctico utilizado y un mayor uso de las tecnologías de información y comunicación (TIC's), para promover un aprendizaje más autónomo por parte de los alumnos. Por último, este trabajo nos permite afirmar que aún se hacen necesarias investigaciones futuras que posibiliten alcanzar una mayor comprensión de los motivos que llevan a los alumnos a la evasión en la educación a distancia.*

Palabras clave: *Educación a distancia. Evasión. Revisión sistemática*

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com a era das tecnologias da informação e comunicação, muitos cursos vêm surgindo e fazendo uso do ensino a distância (EaD) para promover a inclusão e o acesso de pessoas à educação. As organizações acadêmicas têm cada vez mais investido nessa modalidade, através da oferta de disciplinas, cursos básicos ou complementares, graduações, formação continuada e pós-graduações como meio, não apenas de ampliar a oferta de serviços educacionais, mas também com forma de se consolidar e obter reconhecimento no mercado educacional. Até mesmo instituições particulares de ensino médio e educação profissional técnica vêm experimentando a educação a distância com a oferta de disciplinas específicas, proporcionando aos alunos maior integração entre professores e colegas, bem como a apresentação de ferramentas de ensino, utilizando mídias e plataformas, que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e produtivo. Além disso, a educação a distância oportuniza a realização de disciplinas optativas em alguns cursos presenciais de graduação, como forma de enriquecer o histórico e o currículo dos alunos matriculados.

Com o advento da Constituinte Brasileira, promulgada em 1988, também intitulada Constituição Cidadã, a educação foi universalizada como direito social, constituindo-se como um dos fundamentos para a consolidação da democracia em nosso país, conforme previsto em seus artigos 6º e 205. Com isso, a educação

se tornou um dever do Estado que, junto com a família, passaram a buscar meios de promover e desenvolver pessoas no exercício da cidadania e qualificação profissional, visando a construção de uma sociedade mais equânime e justa.

Para tanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996, veio definir e regularizar a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição e, no que concerne ao ensino a distância, sua previsão passa a ser organizada pelo artigo 80, parágrafo 1º, incentivando assim o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

Após tal previsão legal, o ensino a distância no Brasil passou a ser regulamentado com a publicação do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, o qual passou a definir também a oferta de pós-graduação lato sensu EaD e autorizar as instituições de ensino superior a obter credenciamento EaD, sem necessariamente serem credenciadas na modalidade presencial.

No nível I – Educação Básica, mesmo que a legislação preconize a modalidade presencial para a oferta do ensino fundamental (LDB, art. 32, IV, § 4º), a modalidade a distância é admitida como forma de complementação de aprendizagem ou em situações emergenciais, conforme se refere no art. 9º, inciso de I a VI, do decreto atrás mencionado. Já no ensino médio, o Ministério da Educação (MEC) validou que até 20% da carga horária do curso diurno poderá ser ofertada via EaD, enquanto que para o curso

noturno e EJA, até 30% e 80% da carga horária poderá ser ofertada através da modalidade a distância, respectivamente.

Ainda, como forma de disseminar o ensino a distância no país, foi publicada a Portaria 4.059/2004, estabelecendo que toda instituição de ensino superior, desde que reconhecida pelo MEC, fica autorizada a oferecer até 20% da carga horária total de qualquer um de seus cursos presenciais de graduação na modalidade a distância.

Desde então, o MEC e outros órgãos como a Secretaria de Educação a Distância, vêm promovendo diversos programas de incentivo ao ensino a distância, em várias áreas, fortalecendo as políticas públicas de incentivo ao ensino nesta modalidade. Para Ramos (2010, p.17), “a EaD é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação física entre professor e aluno, mas que permite, ainda assim, a manipulação e o estudo do conhecimento/conteúdo”. Já Para Alves e Nova (2007):

[...] a EaD é uma comunicação mediatizada, o sujeito, ao se perguntar para que ou para quem escrever, precisa ter claro que há um interlocutor do outro lado que ele não é uno, sim, faz parte dos múltiplos. A EaD também pode repetir a fragmentação do conhecimento, tão comum nos espaços formais de educação. A sociedade de hoje demanda a interdisciplinaridade, definida até como atitude, e essas exigências sociais poderiam ser atendidas de forma mais rápida, sustentável, prazerosa, eficiente e potencializadora da complexidade do ser humano no ambiente virtual (ALVES; NOVA, 2007, p. 117).

De acordo com o histórico brasileiro, a EaD deu seus primeiros passos em 1904, com a oferta de cursos de datilografia, anunciados na seção de classificados do Jornal do Brasil e com as escolas privadas internacionais, que ofereciam cursos pagos por correspondências. Posteriormente, em 1939, o Instituto Monitor passou a operar cursos formais profissionalizantes e sete anos mais tarde surge o Instituto Universal Brasileiro. Em 1970 a Fundação Roberto Marinho inicia sua atuação na modalidade EaD com os chamados tele cursos, utilizando-se de correspondências e de vídeo aulas, para levar à população brasileira conteúdos de nível básico de ensino, focado no

ensino médio, até então conhecido como Telecurso 2º Grau. Em 1990, as universidades UnB e UFSC começaram a investir em programas de educação superior e educação continuada nessa modalidade.

Embora o ensino a distância, mesmo abrangendo vários aspectos como a formação de professores, currículo, materiais didáticos, ambiente virtual e integração professor-aluno, bem como sendo uma alternativa de expansão do ensino superior no Brasil, possibilitando às pessoas o acesso à educação, a evasão escolar tem sido cada vez mais evidenciada. Neste sentido, este trabalho, com base em uma revisão sistemática, vem apontar como pergunta norteadora: Os problemas relacionados à evasão na educação a distância dos cursos de graduação estão sendo discutidos, analisados, sanados e sistematizados?

2 REFERENCIAL

A educação a distância, além de ser mencionada na Constituição Federal e na LDB, possui Decretos que a sustentam, tais como: Decreto Lei nº 5.622/2005, que revoga o Decreto nº 2.494/1998, regulamentando o ensino a distância, o qual veio ampliar as regulamentações e estruturar os cursos de uma maneira mais organizada do que o previsto na Lei 9.396, da LDB. O Decreto nº 5.622/2005, que estabelece diretrizes e bases na educação nacional, faz menção aos atos praticados pelo poder público que deverão, a partir de então, serem pautados pelos Referenciais de Qualidade para educação superior a distância, observando ainda o previsto na Portaria nº 4.059/2004, que trata da educação semi-presencial.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), “o desafio realmente é maior para os cursos ofertados totalmente a distância, cujos motivos merecem investigação, tanto para que as instituições mantenham seus alunos e seu rendimento até o final dos cursos, quanto para que deles os alunos se beneficiem ao máximo.” (ABED, 2006, p.47)

A educação a distância tem toda uma estrutura organizacional, mas basicamente é composta por uma equipe de administração, uma equipe que desenvolve as mídias e dá suporte técnico, uma equipe de coordenação, uma equipe de professores formadores e

tutores. Algumas nomenclaturas se diferem de uma modalidade de ensino para a outra, porém a função dentro do contexto e do conceito de educação a distância permite ao seu público algumas vantagens como: conciliar estudo e trabalho, estudar no ambiente profissional ou doméstico, fazer seu próprio horário, acessar a plataforma até mesmo através de dispositivos móveis e dinamizar as interações virtuais.

Os objetivos e a proposta do curso, assim como o material do conteúdo, o ambiente virtual, os objetivos da aprendizagem e a estrutura organizacional da instituição, também contribuem para que o aluno conclua o curso.

Os alunos que fazem cursos on-line pela primeira vez, em geral, não têm ideia de quais sejam e como são mensuradas as demandas de um programa de ensino a distância. Por isso, “é importante deixar claro o que se espera deles e oferecer diretrizes sobre quanto tempo devem se dedicar em cada aula, durante a semana”. (PALLOFF; PRATT, 2002, p.31)

Efetividade é outro fator importante, que preponderantemente é mencionado por muitos autores na área da educação em seus estudos, por ser aquilo que determina a relação ensino-aprendizagem, o qual não pode deixar de observado também no ensino a distância. Para que a modalidade EaD seja efetiva, não é diferente que o estabelecimento dessas relações deva ser de confiança, respeito e atenção mútua, sendo que em muitos casos “a relação desenvolvida entre os atores é mecanicista e cognitiva” (SIHLER; FERREIRA, 2011, p. 3), pois na maioria das vezes esse laço não é ampliado, porque não se investe em uma formação mais completa de tutores e professores formadores, através de medidas que os favoreçam fazer uso de dispositivos eletrônicos para trabalhar essa efetividade.

“Existem três zonas de tensões que foram caracterizadas por situações que apresentam rebatimentos no desenvolvimento dos programas de EaD: a autonomia do aluno, as posições de aprendiz e ensinante e a aliança do aluno com o curso.” (SARAIVA et. al., 2006, p. 1)

A evasão não deve ser vista como algo inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema ligado à gestão de cursos a distância. “Cabe aos educadores e pesquisadores que lidam nessa esfera buscar, identificar as causas e prevenir sua

incidência, para tentar reduzi-la”. (DE FÁTIMA BRUNO-FARIA; FRANCO, 2012, p. 46).

“As causas da não permanência estudantil são múltiplas e correspondem tanto a variáveis internas à própria ação instrucional, quanto a elementos externos à mesma situação” (UMEKAWA, 2014, p. 82). Portanto, todos os envolvidos no processo de aprendizagem ligados ao aluno devem estar presentes e, através de técnicas eficazes, envolver o aluno nos estudos, para que quando surgirem situações de ordem pessoal, inerentes ao curso, possam ter apoio e se fortalecer para concluir seus estudos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, procuramos realizar uma revisão sistemática a fim de mapear o conhecimento acerca da evasão na educação a distância, sejam em instituições públicas ou privadas. Nesse contexto, essa revisão sistemática veio de encontro à necessidade dos pesquisadores em compreender quanto se tem pesquisado e discutido a respeito da temática “evasão na educação a distância” e auxiliar trabalhos futuros, colaborando assim com o Estado da Arte para o desenvolvimento de estudos futuros e ampliando o conhecimento, através da busca e investigação.

Como recurso metodológico, utilizamos o modelo de ficha de pesquisa baseada nos estudos de Kofinas e Saur-Amaral (2008), adaptada por Sadoyama (2014), com critérios de inclusão, exclusão e equação pré-definidos. A ficha de pesquisa foi aplicada de forma independente por dois investigadores, utilizando as bases de dados e periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante os meses de abril e maio de 2019. A equação utilizada nesta pesquisa foi definida pelo seguinte descritor: “evasão na EaD”.

Buscamos trabalhos classificados como artigos, no idioma português, entre os anos de 2013 a 2018, revisado por pares, que abordassem a evasão na educação a distância, independentemente de qual fosse a abordagem.

Sendo assim, ao utilizar os descritores definidos na primeira fase da busca obtivemos como resultado 60 artigos na base de dados e periódicos da CAPES e 05 artigos na base de dados da SciELO. Depois disso, na segunda fase

da busca, após estabelecer alguns filtros padrões como idioma, corte temporal e artigos revisados por pares para refinar a pesquisa, obtivemos como resultado 28 artigos na base de dados e periódicos da CAPES e 02 artigos na base de dados da SciELO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a equação de descritores estabelecida para este trabalho, elaboramos a ficha de pesquisa conforme apresentada no quadro 1.

Quadro 1- Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca da Cultura Organizacional nas Instituições de Ensino

Conteúdo	Explicação
Objetivo da Pesquisa	Mapear os estudos efetuados a respeito da evasão na educação a distância.
Equação da pesquisa a experimentar	Evasão na EaD.
Âmbito da Pesquisa	A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Scientific Electronic Library Online - SciELO, abrangendo o período de 2013 a 2018 e o critério de artigos na íntegra.
Critérios de inclusão	Foram considerados somente os artigos publicados e revisados por pares, dentro do corte temporal determinado, no idioma português. Foram incluídos somente trabalhos e pesquisas publicadas, que envolveram a grande temática: evasão na EaD.
Critérios de exclusão	Pesquisas publicadas em livros e conferências. Pesquisas de revisão de literatura e de revisão bibliográfica, artigos que não se encontram mais disponíveis na base de dados. Pesquisas que não abrangeram as temáticas dispostas nos critérios de inclusão. Artigos em outra língua.
Critérios de qualidade e validade metodológica	A ficha de pesquisa foi utilizada de forma independente, por dois pesquisadores. Quando houve resultados diferentes, os mesmos foram discutidos e explicados. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados com rigor. Todas as etapas da pesquisa foram registradas e a aplicação dos critérios foi justificada.

Fonte: Adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008), por Sadoyama (2014).

Da busca inicial, contendo o descritor definido para esta pesquisa, 60 artigos foram encontrados na base de dados e periódicos da CAPES. Após aplicar os critérios de inclusão restaram 34 artigos, sendo que destes 02 eram artigos de revisão, 02 eram artigos que também constavam da outra base de dados adotada e 02 artigos não se encontravam mais disponíveis na base de dados, resultando em 28 artigos na íntegra para análise de seus conteúdos. Na busca inicial da base de dados da SciELO foram encontrados 05 artigos que, após a inserção dos critérios de inclusão, restaram

apenas 04, dos quais 01 deles era uma revisão bibliográfica, 01 não se enquadrava à temática estudada e os 02 artigos restantes se repetiam nas bases de dados e periódicos da CAPES. Ao final da análise integral dos artigos, apenas 11 deles atendiam os critérios de inclusão para a realização desta revisão sistemática e envolviam a temática abordada.

Como procedimento para a análise de conteúdo dos artigos selecionados foram observados os seguintes requisitos: título, ano e base de dados, instrumentos, objetivos e principais conclusões, conforme no apresentado no quadro 2, a seguir:

Quadro 2- Sinopse de estudos dos artigos.

Ordem	Título	Autor/Ano/Base de Dados	Instrumentos	Objetivos	Principais Conclusões
1	A evasão nos cursos de graduação a distância UAB/Unimontes no polo de São João/MG	Anderson George Rafael Santos/2013/CAPES	Qualitativa, descritiva, questionários.	Conhecer os principais fatores que levam a desistência de alunos nos cursos de graduação.	As principais causas de desestímulo e evasão nos cursos do Polo de São João da Ponte emergem da dificuldade de assimilação do alunado frente ao processo de cursos EaD, sendo o assessoramento e o suporte ao usuário na geração de identificação e pertença.
2	Ações pedagógicas no curso de Licenciatura em Computação EaD da UFGD: um relato de experiência	Everton Castelhão Tetila; Rafael José Lopes Fontes; Genivaldo Pinheiro de Andrade; Lucas de Souza Rodrigues; Paulo Roberto Gomes Cunha /2012/CAPES	Qualitativa, descritiva, estudo de caso com relato de experiência.	Descrever o aproveitamento e a evasão dos acadêmicos na disciplina, mostrar as dificuldades e superações encontradas pela equipe de profissionais da EaD da UFGD.	Concluiu-se que o aproveitamento da turma na disciplina é de 6,63% e a média de evasão geral é de 20%. Ainda que outros aspectos ainda precisam ser mais compreendidos: tecnologias, material didático de qualidade,

					bases legais em EaD, formação docente, modelos pedagógicos e processos avaliativos.
3	Educação em Engenharia e Mineração de Dados Educacionais: oportunidades para tratamento da evasão	Sandro JoséRigo; Jorge Barbosa; WagnerCambruzzi/ 2014/CAPES	Qualitativa, estudo de caso.	Refletir sobre a evasão escolar nos cursos de Engenharia de Dados Educacionais	Mapeamento de possíveis fatores associados, que permitam diagnóstico precoce da evasão e a consequente realização de ações pedagógicas para sua reversão.
4	Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência	Ricardo AntonioCornelio ; Fernanda Carla Wasner Vasconcelos; Iris Barbosa Goulart./2016/ CAPES	Quantitativa, análise fatorial exploratória.	Identificar os fatores que mais impactam a evasão/permanência dos alunos e ex-alunos.	Dificuldades apontadas: desenho do curso, ambiente próprio, habilidades tecnológicas, atividades do curso, desempenho do tutor e apoio institucional.
5	A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde, na modalidade a distância	Luciana Soares Rodrigues; Tarcísio Laerte Gontijo; Ricardo BezerraCalvacante; Patrícia Peres de Oliveira; Sebastião Júnior Henrique Duarte/2015/ CAPES	Qualitativa, estudo de caso, com entrevistas semi-estruturadas e análise documental.	Avaliar a evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde.	Houve uma alta taxa de evasão no curso em estudo; os motivos atribuídos relacionam-se ao contexto familiar, dificuldades no acesso e uso das TIC's, para acompanhar as atividades do curso.
6	Análise da evasão na Educação a Distância: um estudo no curso de bacharelado em Administração Pública do IFPB/UAB	Patrícia Soares de Araújo Carvalho; Emmanuelle Arnaud Almeida; Maria da Conceição MonteiroCalvacanti/ 2018/CAPES	Qualitativa, descritiva com questionário <i>online</i> .	Analisar a evasão do bacharelado em Administração Pública do IFPB/UAB, na percepção dos estudantes.	Concluiu-se que não há razão determinante, porém atribuem possíveis variáveis que contribuem para essa evasão.

7	Evasão e permanência dos estudantes de um curso de Administração a distância, do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática	Andressa Sasaki Vasques Pacheco; Marina Keiko Nakayama; Maurício Rissi/2014/ CAPES	Qualitativo, estudo de caso com entrevistas.	Desenvolver uma construção teórica sobre a gestão de um curso a distância na esfera pública, que favoreça a permanência dos alunos.	Concluiu-se que o paradigma mais atuante no curso é o funcionalista, por meio da busca da efetividade.
8	Evasão e persistência em ações educacionais a distância: análise do perfil discente	Elieny Eiko Rodrigues Umekawa; Thaís Zerbini/2015/CA PES	Quantitativa, análises exploratórias fatoriais e regressão múltipla padrão.	Analisar o relacionamento entre variáveis historicamente ligadas à evasão, à persistência acadêmica e as características da clientela.	Indicaram a relevância do uso de estratégias que promovam o autogerenciamento dos processos de ensino-aprendizagem, auto-regulação da motivação/ansiedade e a busca por ajuda interpessoal nos resultados acadêmicos.
9	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: um estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB	Ibsen Mateus Bittencourt; Luis Paulo Leopoldo Mercado/2014/CAPES e SCIELO	Qualitativa/quantitativa, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo e webgráficas.	Investigar fatores que influenciaram a evasão de alunos do curso investigado.	A principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, com relação a instituição de ensino superior: insatisfação com tutor, motivos institucionais e requisitos didáticos, plataforma e encontros presenciais.
10	Autonomia para aprendizagem: uma relação entre o fracasso e o sucesso dos alunos da educação a distância	Adejalmo Moreira Abadi; Márcia Jussara Hepp Rehfeldt/2016/ CAPES	Quali-quantitativa, delineada com estudo de caso.	Analisar a relação entre autonomia para aprendizagem na EaD e os resultados finais dos alunos.	Evidencia as causas interferentes nos resultados e na relação com a autonomia para aprendizagem.

11	A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração	Katia Morosov Alonso/ 2014/SciELO e CAPES	Qualitativa, análise documental.	Explicitar determinadas tendências e delineamentos presentes na oferta da EaD, que indicam urgência na e para a avaliação desta política pública.	Foram observados: evasão, idade de ingresso, financiamento, necessidade de profissionalização dos tutores, apresentando pontos a serem retomados e readequados.
----	---	--	----------------------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

5 CONCLUSÃO

Com a análise dos artigos selecionados podemos concluir que em sua maioria foram realizadas na abordagem qualitativa e todos eles nos levam a reflexão de que, para sanar a problemática da evasão escolar em cursos oferecidos na modalidade EaD, é preciso rever a forma e a estruturação dos cursos, capacitando melhor os tutores que acompanharão esses alunos, oferecendo um material didático melhor elaborado, trabalhando nesses alunos a autonomia no processo de aprendizagem, uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e maior suporte técnico-administrativo em seu fluxograma. É válido lembrar que, apenas um dos artigos não evidenciou os motivos que determinam a evasão do aluno, alegando que podem ser várias essas causas, sejam elas de ordem interna ou externa. Nesse contraponto, enfatizamos a autonomia do aluno, pois todos os cursos de EaD devem considerar a diversidade daqueles que optam por essa modalidade, as quais são muitas, sendo assim, necessário adequar o modelo EaD a essas diferenças e talvez iniciar com alguma disciplina mais focada em ensinar o aluno a aprender e a exercer essa autonomia, construindo seu aprendizado. Além disso, podemos concluir também que, quanto maior o envolvimento do aluno no curso, menor a probabilidade de evasão, pois ele conseguirá sanar os problemas inerentes ao curso e conseguir voltar a estudar, completando seus estudos.

Por fim, este trabalho nos permite afirmar que se fazem necessárias pesquisas futuras, envolvendo a modalidade de ensino a distância, com a comparação entre seus respectivos fluxogramas de eficiência, a fim de evidenciar as características do aluno EaD e a constituição de um modelo adequado que favoreça seu aprendizado, programas inovadores e de maior abrangência de formação de tutores, acompanhamento dos elementos que envolvem a estrutura EaD, sejam eles técnicos, administrativos ou corpo docente, para que estejam em sintonia e possam oferecer um melhor atendimento, para assim poder compreender e prevenir de fato os motivos os quais levam os alunos à evasão na educação a distância.

REFERÊNCIAS

- ABED. **Associação Brasileira de Educação à Distância. Anuário ABRAEAD 2007.** São Paulo: Instituto Monitor. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acesso em 28 abr 2019.
- ALVES, L., e NOVA, C. **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2007.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 30 abr 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.622/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº 9.057/2017. **Regulamenta e atualiza o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em 05 jun 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília, 2007.

BRASIL. Portaria Nº 4.059/2004. **Resolve introduzir na organização pedagogia e curricular dos cursos superiores reconhecidos a oferta de disciplinas semi-presenciais.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 05 jun 2019.

DE FÁTIMA BRUNO-FARIA, Maria; FRANCO, Angélica Lopes. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma universidade pública federal. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 43-56, 2012.

KOFINAS, A., & SAUR-AMARAL I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v.14, n.2, 257- 280, 2008.

PALLOFF, R. M; PRATT. K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Rena M. Palloff e Keith Pratt; trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIHLER, Anelise Pereira; FERREIRA, Sandra Mara Bessa. **A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão.** Brasília, 2011.

RAMOS, D. **Cursos on-line: planejamento e organização.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.

SARAIVA, L. M.; PERNIGOTTI, J.; BARCIA, R. M.; LAPOLLI, E. M. **Tensões que afetam os espaços de educação a distância.** In: Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v.11, n.3, p. 483-491, set/dez.2006.

UMEKAWA, ElienayEiko Rodrigues. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância.** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USP Ribeirão Preto, 2014.

Recebido em 30 de setembro de 2019

Aceito em 01 de outubro de 2019